



*A estratégia de Chico Vigilante é conversar com o eleitor e fazê-lo entender que não há*

# Cheque especial ajuda na

Em 1991, o deputado federal Chico Vigilante (PT) chegou ao Congresso com uma inédita dívida de campanha.

Ele devia a um vizinho uma escada que lhe fora emprestada e acabou apreendida pela polícia numa noite em que sua mulher, Lindalva, pregava cartazes num poste.

Se hoje já se dá ao luxo de não dever escada a vizinho nenhum, o certo é que um dos prováveis deputados federais mais votados na próxima eleição chega à terceira campanha aprimorando-se cada vez mais na arte de conseguir muito voto gastando pouco dinheiro.

“Em 86, eu ganhei um megafone

de presente e tinha uma Brasília velha emprestada. Em 90, fiquei devendo a escada. Agora, tenho o nome consolidado como deputado, o que facilita um pouco. Mas continuo tendo que fazer campanha sem dinheiro”, ressalta.

**Voluntários** - Para começar, ele nunca contratou uma cabo eleitoral. Mas o número de fiéis “companheiros” que se engaja na campanha vem crescendo a cada eleição. Este ano, são “entre 100 e 200”. “Não ganham um centavo e ainda tiram dinheiro do bolso”, diz.

A principal fonte de financiamento da campanha deste ano, além da rifa de um Corsa, é o próprio comitê

do candidato, no Setor Comercial Sul, loja de venda de material da Frente Brasil Popular.

O primeiro aluguel (R\$ 1.500) foi pago por amigos e colaboradores.

Dáí em diante, a própria venda de material passou a cobrir as despesas e financiar a campanha.

No começo, a loja vendia por dia R\$ 300 de material de propaganda de Lula, à exceção de um botton do próprio Chico Vigilante. Hoje, as vendas chegam a R\$ 2.000 por dia.

**Cheque especial** — A campanha deste ano tem uma novidade. Nas duas primeiras, eram os amigos economicamente estáveis que entravam



*...á dinheiro para doações*

# despesa<sup>39</sup>

Isso no cheque especial para saldar despesas.

Agora, o ex-vigilante e hoje deputado tem a socorrê-lo o seu próprio cheque especial.

Com o que sobrava do salário, em quatro anos de mandato, o deputado conseguiu reformar sua casa no setor P Sul da Ceilândia, onde mora, e comprar um Monza 88 à prestação. O carro dificilmente deixará ser vendido para ajudar na campanha.

“Vou ficar triste se tiver que vender meu carro, mas de uma coisa em me orgulho: minha campanha inteira custa menos que um único dia de campanha do Osório Adriano, do Paulo Octávio ou do Vigão”.